



**INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO**

**Campus Pesqueira**

**Bacharelado em Enfermagem/ Trabalho de Conclusão de Curso**

**ELIS VITÓRIA GOUVEIA**

**JULIENE MOREIRA RAMOS DOS SANTOS**

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CONSTRUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO  
PARA MULHERES SURDAS**

**Pesqueira-PE**

**2023**

ELIS VITÓRIA GOUVEIA SENA  
JULIENE MOREIRA RAMOS DOS SANTOS

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CONSTRUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO  
PARA MULHERES SURDAS**

Trabalho de conclusão de curso do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como requisito para conclusão do curso Bacharelado em Enfermagem e obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Orientador: Prof<sup>a</sup>. PhD. Ana Karine Laranjeira de Sá.

Pesqueira-PE

2023

## Ficha Catalográfica

G719m  
2023

Gouveia, Elis Vitória

Métodos contraceptivos: construção de vídeo educativo para mulheres surdas / Elis Vitória Gouveia e Juliene Moreira Ramos dos Santos ---  
Pesqueira: As autoras, 2023.

41f. : il. ; Color.

TCC (Bacharelado em Enfermagem) – Instituto Federal de Pernambuco,  
Pesqueira, 2023.

Inclui Referências.

Orientadora: Professora PhD. Ana Karine Laranjeira de Sá

1. Educação em Saúde. 2. Tecnologia Educacional. 3. Tecnologia Assistiva.  
4. Métodos contraceptivos. 5. Mulheres Surdas I. Título. II. Sá, Ana Karine  
Laranjeira de (orientadora). IV. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 618.1 (22ed.)

**MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CONSTRUÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO  
PARA MULHERES SURDAS**

Trabalho aprovado. Pesqueira, 11 de dezembro de 2023.

---

Professor Orientador

---

Convidado 1

---

Convidado 2

Pesqueira-PE

2023

Dedicamos este estudo, a todas as mulheres que integram a comunidade surda do Brasil, e também, às mulheres ouvintes. Que esta pesquisa possa vir a atenuar as dificuldades no acesso aos meios contraceptivos, planejamento familiar e saúde sexual, vivenciada pela mulher surda nos espaços de saúde.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pelo dom da vida, e por ter sido nosso escudo e fonte inesgotável de forças, para que pudéssemos superar os inevitáveis obstáculos e concluir esta monografia.

Aos nossos pais, irmãos, companheiros, amigos e familiares, por todo incentivo e inspiração durante este processo.

À Ana Karine Laranjeira de Sá, nossa orientadora, que nos conduziu com maestria, sendo nosso principal suporte quanto a edificação deste trabalho

*“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.”*

*Provérbios 16:3*

## RESUMO

Objetivo: construir vídeo educativo em LIBRAS acerca dos métodos contraceptivos para mulheres. Metodologia: estudo metodológico, composto pela construção do vídeo educativo, desenvolvido a partir de uma revisão de literatura científica, realizada para verificar necessidade da pesquisa e obtenção de referencial teórico. A partir desta, seguiu-se para a edificação do vídeo, a qual envolveu as seguintes etapas: pré-produção, produção e pós-produção, e por fim, a integração visual-gestual na língua brasileira de sinais (LIBRAS). Resultados: a versão final do vídeo educativo, possui onze minutos e dezoito segundos, contemplando todas as informações e orientações acerca dos métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). A apresentação contou com animação, narração oral no idioma português e integração visual-gestual em LIBRAS. Conclusão: construiu-se um vídeo educativo em LIBRAS, abordando todos os métodos contraceptivos para mulheres. Este, foi edificado através de um método sistemático e rigoroso de elaboração, portanto, a tecnologia assistiva produzida possui embasamento científico atualizado e poderá ser considerada como ferramenta de ensino, no contexto das atividades de educação em saúde com mulheres surdas e ouvintes.

Palavras-chaves: métodos contraceptivos. tecnologia assistiva. mulheres surdas.

## **ABSTRACT**

Objective: to create an educational video in LIBRAS about contraceptive methods for women. Methodology: methodological study, consisting of the construction of the educational video, developed from a review of scientific literature, carried out to verify the need for research and obtain a theoretical framework. From there, the video was created, which involved the following steps: pre-production, production and post-production, and finally, visual-gestural integration in Brazilian sign language (LIBRAS). Results: the final version of the educational video is eleven minutes and eighteen seconds long, covering all the information and guidance on contraceptive methods available in the Unified Health System (SUS). The presentation featured animation, oral narration in Portuguese and visual-gestural integration in LIBRAS. Conclusion: an educational video was created in LIBRAS, covering all contraceptive methods for women. This was built through a systematic and rigorous method of elaboration, therefore, the assistive technology produced has an updated scientific basis and can be considered as a teaching tool, in the context of health education activities with deaf and hearing women.

Keywords: contraceptive methods. assistive technology. deaf women.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma do procedimento de seleção dos artigos, fundamentado nas diretrizes do PRISMA. ....	26
Figura 2- Trechos do storyboard do vídeo educativo: apresentação da temática ....	29
Figura 3 - Abertura do vídeo educativo.....	31
Figura 4 - Apresentação da temática.....	32
Figura 5 - Conceito de métodos contraceptivos .....	32
Figura 6 - Métodos contraceptivos disponíveis no SUS.....	33
Figura 7 - Métodos Hormonais.....	33
Figura 8 - Métodos de Barreira .....	34
Figura 9 - Métodos cirúrgicos.....	34
Figura 10 - Orientações.....	35

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Principais literaturas selecionadas para fundamentação teórica do roteiro .....	28
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS

AE	Anticoncepção de Emergência
AEB	Autarquia Educacional de Belo Jardim
AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Bases de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca virtual em Saúde
CAPES	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior
Decs	Descritores em Ciências da Saúde
DIU	Dispositivo Intra Uterino
FEBRASGO	Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia
HIV	Human Immunodeficiency Virus
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Medline	Medical Literature Analysis and Retrieval System online
Mesh	Medical Subject Headings
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PRISMA	Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálise
SUS	Sistema Único de Saúde
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde
WFD	World Federation of the Deaf

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	15
2.1 As barreiras da comunicação na assistência à saúde das mulheres com deficiência auditiva.....	15
2.2 Planejamento reprodutivo e métodos contraceptivos disponíveis no SUS ....	18
2.3 Assistência de enfermagem no planejamento reprodutivo e o uso de tecnologia assistiva em LIBRAS .....	22
3 METODOLOGIA .....	24
3.1 Tipo de Estudo .....	24
3.2 Revisão bibliográfica .....	24
3.2.1 Resultados .....	25
3.2.2 Conclusão .....	26
3.3 Construção do vídeo.....	27
3.3.1 Pré-produção .....	27
3.3.1 Produção.....	28
3.3.2 Pós-Produção .....	29
3.4 Edificação e integração visual e gestual de LIBRAS.....	29
4 ASPECTOS ÉTICOS .....	30
5 RESULTADOS .....	30
6 CONSIDERAÇÕES .....	35
REFERÊNCIAS.....	37

## 1 INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos integram os direitos sexuais e o planejamento reprodutivo, tendo como principal objetivo, prevenir à gravidez indesejada e garantir proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), incluindo o HIV/AIDS. Nesse sentido, o acesso à informação acerca dos métodos contraceptivos, além de um direito fundamental, caracteriza-se como substancial diante do exercício dos direitos reprodutivos (BRASIL, 2002).

Dessa forma, é importante que as informações acerca de tais métodos, estenda-se ao máximo de pessoas, dentre tais, os surdos, que segundo NETO *et al.* (2019) não possuem danos intelectuais ou motores, sendo estes, mental e fisicamente aptos, diferindo da sociedade ouvinte apenas pelo comprometimento auditivo. Contudo, esta parcela da população detém grande desvantagem no acesso à informação, segundo Guimarães e Silva (2021) isto ocorre em detrimento as barreiras linguísticas e culturais que integram a realidade de surdos e deficientes auditivos, acarretando assim na carência de materiais educativos na língua brasileira de sinais (LIBRAS). Este cenário estende-se aos serviços de saúde, onde segundo Áfio *et al.* (2021) os preconceitos instaurados na sociedade são refletidos na assistência à saúde prestada ao público, ocasionando o afastamento, principalmente da atenção primária à saúde (APS), âmbito no qual ocorre as principais ações voltadas à saúde sexual e métodos contraceptivos.

Segundo dados da Federação Mundial de Surdos (WFD), a população surda é predominantemente composta por mulheres, dada a importância dos métodos contraceptivos, bem como, da educação sexual, torna-se relevante abordar a sexualidade e o uso correto destes dispositivos visando a inserção das mesmas no serviço de saúde e a prática sexual segura, mediante acesso a informações confiáveis (ÁFIO *et al.*, 2021; KLEIN; FORMOZO, 2007). Para Lamberg e Oliveira (2017), a mulher surda é privada do direito à saúde sexual, bem como, o direito sobre seu corpo e sexualidade, o que as torna mais vulneráveis a casos de violência sexual. Em consonância, Lima (2020) afirma que a exiguidade no que concerne à educação sexual e as medidas contraceptivas para os deficientes auditivos, os torna mais susceptíveis a contrair uma IST e a não exercer sua sexualidade plenamente.

Consoante ao supracitado, observa-se que a mulher surda sofre violência duplamente, em razão do gênero e da surdez (LAMBERG; OLIVEIRA, 2017). Isto posto, a barreira linguística entre a sociedade predominantemente ouvinte e a comunidade surda, configura-se como a principal problemática em torno do acesso à informação, sendo a escassez de materiais educativos de saúde voltados a esta população, um potencializador do mesmo, atrelado também a ausência de uma educação formal (NETO *et al.*, 2019). Nesse sentido, a tecnologia assistiva, configura-se como um modelo de educação inclusiva, que contribui diretamente no processo de educação em saúde, facilitando o decurso do ensino-aprendizagem, ao passo que corrobora com o desenvolvimento inter e intrapessoal dos surdos (ÁFIO *et al.*, 2021).

De acordo com LIMA (2020) o uso de vídeos educativos possibilita a atenuação da vulnerabilidade sexual instituída as mulheres surdas, uma vez que, promove a participação ativa das mesmas no processo saúde-doença. Ademais, trata-se de uma estratégia de ensino que pode ser aplicada a surdos e ouvintes, pois contribui de maneira igualitária a promoção da saúde, ao passo que proporciona autonomia aos deficientes auditivos (ÁFIO *et al.*, 2021).

Ante o exposto, é notório que há necessidade no desenvolvimento de materiais voltados à educação sexual de mulheres surdas, com o intuito de fortalecer os direitos sexuais e reprodutivos das mesmas. Nesse sentido, o presente estudo tem como foco central, construir um vídeo educativo em LIBRAS acerca dos métodos contraceptivos para mulheres.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 As barreiras da comunicação na assistência à saúde das mulheres com deficiência auditiva**

Define-se a deficiência auditiva como a dificuldade de ouvir, caracterizado pela perda total ou parcial, congênita ou adquirida, unilateral ou bilateral da percepção dos sons, a surdez consiste na incapacidade de ouvir (PALÓPOLO, 2021). Esta perda auditiva circunda o desempenho e a habilidade do indivíduo em detectar ondas sonoras em variados graus, sendo estes manifestados em surdez leve, moderada, severa e profunda (BRASIL, 2009).

Contudo, a comunidade surda classifica-a como uma diferença sensorial, sendo o surdo pertencente a uma comunidade com língua, cultura e modos de socialização próprios (CRUZ *et al.*, 2009). A LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais oficializada pela lei nº 10. 436, de abril de 2002, é utilizada pela comunidade surda como meio de comunicação entre surdo-surdo e surdo-ouvinte, através de sinais padronizados articulados por meio das mãos e expressões faciais e corpo, importante recurso gestual e visual, que permite o estabelecimento de uma interação e inclusão social (BRASIL, 2009).

As pessoas com deficiências representam uma parcela significativa da população, sendo a deficiência auditiva a 3ª mais incidente no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 466 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva incapacitante, o que corresponde a 5% da população mundial, destes, 432 milhões são adultos e 34 milhões são crianças.

No Brasil, de acordo com o levantamento de dados feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicado no censo de 2010 sobre a população com deficiência auditiva, evidenciou que mais de 10 milhões de pessoas são surdas e cerca de 5,1% da população brasileira possui algum tipo de deficiência auditiva. Segundo os estudos realizados pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda (2019), a surdez atinge 54% dos homens e 46% das mulheres, a pesquisa ainda afirma que apenas 9% dos indivíduos nasceram com esta condição e 91% nasceram ouvintes e perderam a capacidade auditiva ao longo da vida, devido a doenças, acidentes ou pelo processo de envelhecimento.

Em continuidade aos dados apresentados no estudo supracitado, no que se refere ao campo da educação apenas 7% dos indivíduos com limitação auditiva possuem ensino superior completo, 15% cursaram o ensino médio, 46% frequentaram o ensino fundamental e 32% não dispõem de nenhum nível de instrução. Tais dados destacam as disparidades vivenciadas pela comunidade surda em relação ao acesso à educação, diante disso, nota-se a importância da implementação de uma atenção especializada a esse público, visto que, a deficiência auditiva tem relação direta no convívio social dessas pessoas, pois interfere na comunicação interpessoal, no desenvolvimento e aprendizagem da linguagem, afetando sua vida como um todo (LIMA, 2020).

A comunicação configura-se como uma ferramenta importante para a interação do indivíduo com o ambiente e as pessoas que o cerca, expressada através de uma

linguagem verbal e não verbal, considera-se como uma comunicação eficiente quando a mensagem transmitida pelo remetente é compreensível e acessível ao receptor, gerando assim uma resposta satisfatória do diálogo estabelecido (REIS; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

No âmbito da saúde a comunicação interpessoal é imprescindível para a prestação de uma assistência de qualidade a qualquer paciente, pois possibilita o reconhecimento das suas necessidades e singularidade, através do acolhimento, escuta qualificada e adoção de uma visão holística, proporcionado assim uma assistência integral e humanizada, junto com a criação de vínculo entre o profissional e usuário (a), nesse sentido, a comunicação efetiva tem um impacto significativo na assistência a pessoa surda que utilizam os serviços de saúde de forma distinta da comunidade ouvinte (OLIVEIRA, 2012).

Segundo Oliveira (2012), os principais entraves relatados pelos pacientes surdos em destaque as mulheres sobre a assistência à saúde nos níveis primário, secundário e terciário de atenção é justamente a dificuldade de se comunicar com os profissionais e a falta de intérpretes disponíveis nos sistemas de atendimento, tendo como consequência a diminuição da busca pelos serviços ofertados. Tal impasse, está relacionado ao fato dos profissionais não possuírem conhecimento, competência e habilidade técnica do uso da LIBRAS para atender as demandas desta parcela da população. As barreiras da comunicação, implicam diretamente no processo do cuidado, repercutindo na promoção, prevenção e recuperação da saúde, podendo direcionar a assistência apenas para a patologia e não para o indivíduo como um todo, além de provocar erros em diagnósticos de doenças e tratamento.

As mulheres surdas não possuem um amplo acesso à informação, sendo está fragmentada e insuficiente no que se refere a saúde reprodutiva e as medidas de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST's). A falta de discussão sobre o tema, devido aos tabus relacionados ao corpo e à sexualidade, juntamente com a hesitação das usuárias em abordar a questão na presença de acompanhantes frequentemente intermediários na comunicação com profissionais de saúde durante a assistência, o que contribui para torná-las mais suscetíveis a contrair infecções sexualmente transmissíveis, enfrentar riscos de gravidez não planejada e vivenciar uma sexualidade desinformada devido a concepções equivocadas (SANTOS; MORORÓ; SILVA, 2018).

## **2.2 Planejamento reprodutivo e métodos contraceptivos disponíveis no SUS**

O planejamento reprodutivo, conhecido também como planejamento familiar, trata-se de um grupo de ações voltadas à regulação da fecundidade, de modo que auxilia as pessoas quanto ao controle do nascimento de filhos e a tê-los de forma consciente. Esse grupo de ações englobam adultos e adolescentes, com vida sexual ativa, com ou sem parcerias fixas, do mesmo modo, aqueles que se preparam para iniciar sua vida sexual (BRASIL, 2016).

Consoante a isso, Costa (2018) afirma que o planejamento familiar deve ser considerado como um conjunto de ações que possibilitam a oferta de informações, oportunizando, desse modo, a livre escolha quanto ao tipo de método contraceptivo ideal por parte da mulher, homem ou família e não apenas como a entrega de métodos de anticoncepção. O planejamento reprodutivo contribui para que ocorra a prática sexual segura, configurando-se como um direito de todos. Desse modo, identifica-se a importância da implementação do mesmo nos serviços de saúde, por meio de ações educativas que envolvam o indivíduo ou o casal. Contudo, faz-se essencial a ampliação do acesso aos métodos, técnicas e meios disponíveis para o controle da fecundidade, que não apresente riscos à saúde das pessoas (ROCHA; COTRIM, 2020).

Segundo Zunta e Barreto (2014) o planejamento reprodutivo possui implicações econômicas e sócio-demográficas, pois trata-se de uma atividade que diz respeito à sociedade como um todo, não restringindo-se somente ao casal que o pratica. Configurando-se, desse modo, como uma das ações de saúde, de cunho preventivo, de maior importância social. Segundo Leite *et al.* (2020), o planejamento familiar contempla atividades voltadas à educação em saúde, de maneira integrada ao aconselhamento e atividades clínicas. Onde as mesmas, possuem finalidade de viabilizar informações e conhecimentos acerca dos métodos contraceptivos, bem como, a vivência integral da sexualidade, ao passo que considera as necessidades e a particularidade dos participantes.

De acordo com Cardoso *et al.* (2021), o planejamento reprodutivo foi implantado no Brasil, em detrimento da urgência relacionada ao controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST 's) a partir da adoção de medidas preventivas, bem como, a minimização dos índices de gravidez indesejada e do início

precoce das práticas sexuais. Sendo este, destinado a indivíduos de ambos os sexos e de livre escolha, cabendo ao Estado, propiciar recursos educacionais e científicos ao exercício das ações, que em sua maioria, são voltadas à disseminação de meios contraceptivos, visando a redução no número de natalidade (Zunta, Barreto 2014).

Desse modo, as instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os seus níveis de atenção, tem por obrigação garantir à mulher, ao homem ou ao casal, métodos voltados à contracepção, bem como, à assistência a concepção, em toda rede de serviços ofertados, como parte das ações que compõem a assistência integral à saúde (BRASIL, 2002). Em concordância, LEITE *et al.* (2020) afirma que o estado deve promover todos os recursos que possibilitem o exercício dos direitos reprodutivos e sexuais, isto posto, através do SUS, em associação com as demais esferas do sistema educacional de saúde.

A anticoncepção trata-se do instrumento utilizado no planejamento reprodutivo, com o objetivo de permitir que o indivíduo programe-se conscientemente para a concepção. O mesmo, refere-se à aplicação de métodos e técnicas, cujo o intuito é impossibilitar a ocorrência de uma gravidez não planejada (ROCHA; COTRIM, 2020). Os métodos contraceptivos implementam o planejamento reprodutivo, ao passo que, efetivam os direitos a contracepção e concepção de cada indivíduo. Em vista disso, os mesmos devem ser ofertados aos usuários nos serviços de saúde pública, em especial, na Unidade Básica de Saúde (UBS), âmbito no qual, primordialmente, as ações voltadas ao planejamento reprodutivo devem ser realizadas (CARDOSO *et al.*, 2021).

Atualmente, o SUS oferta gratuitamente nove métodos contraceptivos que integram o planejamento reprodutivo, os mesmos, estão disponíveis nas UBS, sendo de fácil acessibilidade a toda população, são eles: anticoncepcional injetável trimestral ou mensal; pílula anticoncepcional de emergência (pílula do dia seguinte); pílula combinada; minipílula; Dispositivo Intrauterino (DIU); diafragma; preservativo vaginal e peniano. Junto a isso, existe a disponibilidade da realização de cirurgias esterilizantes, ou seja, a ligadura tubária e vasectomia pelo sistema público de saúde para homens e mulheres com 21 anos de idade com capacidade civil plena, dentre outros critérios e condições que viabilizam o acesso ao procedimento cirúrgico, conforme disposto na Lei nº 14.443, de 2 de setembro de 2022 (BRASIL, 2022).

Os métodos anticoncepcionais situam-se em duas categorias principais: métodos reversíveis e definitivos. Os métodos reversíveis referem-se aos hormonais;

de barreira; dispositivos intrauterinos; comportamentais e de emergência. Os métodos definitivos ou cirúrgicos, são: esterilização cirúrgica feminina e esterilização cirúrgica masculina (ROCHA; COTRIM, 2020).

Os métodos contraceptivos hormonais são encontrados em forma de pílulas, injetáveis, implantes intradérmicos e dispositivos intrauterino, compostos pela combinação dos hormônios sintéticos progesterona e estrógeno ou de modo isolado, sendo estes, semelhantes aos hormônios sexuais feminino, o anticoncepcional oral é o método reversível mais utilizado pelas mulheres, por possuírem baixas doses de hormônios sintético e melhor aceitação do organismo ao medicamento (BRASIL, 2002). O mecanismo de ação dos referidos métodos consiste na inibição da ovulação, espessamento do muco cervical e redução da espessura do endométrio, tornando a nidação do óvulo menos provável em caso de fecundação (BRASIL, 2002).

Os métodos de barreira referem-se ao uso de obstáculos mecânicos ou químicos, com a finalidade de inviabilizar o acesso dos espermatozoides no canal vaginal, impedindo a fecundação (BRASIL, 2015). Tais métodos, têm como característica a capacidade de prevenir as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), assim como a anticoncepção, sendo os únicos a realizar tal feito (MARMENTINI, 2020). O uso do mesmo em associação a um método adicional, gera ainda mais proteção e uma alta eficácia, desse modo, faz-se necessário a disseminação de informações acerca dos benefícios e técnicas de uso, estimulando a adoção do mesmo (ÁFIO, 2015). Os métodos de barreira disponíveis no sistema de saúde são: preservativos (camisinhas) masculinos e femininos; diafragma; e os espermicidas químicos (BRASIL, 2002).

O dispositivo intrauterino (DIU) concerne a um pequeno material de polietileno, que pode ser coberto por cobre ou hormônios, e ao ser introduzido no interior da cavidade uterina, executa função contraceptiva. O DIU atua antes da fecundação, impossibilitando a mesma, uma vez que inviabilizam a passagem dos espermatozoides, impedindo o encontro dos mesmos com o óvulo (BRASIL, 2009). De acordo com Marmentini (2020), o DIU é o método reversível de longa duração mais eficaz, seguro e que apresenta baixos índices de falhas, quando comparado a esterilização cirúrgica feminina (0,5%), sendo este, o mais utilizado a nível mundial. Além disso, não acomete a relação sexual e pode ser removido quando tensionado pela mulher.

Os métodos comportamentais tratam-se da utilização de técnicas objetivando a anticoncepção ou até mesmo a concepção. O mesmo se dá através da auto-observação de sinais e sintomas que permitam a identificação do período fértil da mulher (BRASIL, 2002). Baseando-se na percepção desses sinais e sintomas, o casal pode abdicar das relações sexuais neste espaço de tempo caso pretenda evitar a gravidez ou centralizar as mesmas nesta fase, caso objetive a concepção (MARMENTINI, 2020). O método Ogino-knaus (Ritmo, Calendário ou Tabelinha), método da temperatura basal corporal, método do muco cervical ou Billings, método sinto-térmico, método do colar, são alguns dos métodos comportamentais mais comuns (BRASIL, 2002).

A anticoncepção de emergência (AE) é um método utilizado para evitar a gravidez após o prática sexual não esperada ou desprotegida, diferentemente dos demais métodos hormonais a pílula do dia seguinte como é comumente conhecida, possui critérios de indicações restringidos para situações excepcionais e especiais como em casos de relações sexuais desprotegidas, falha ou uso inadequado de métodos contraceptivos propiciando o risco da gravidez e abuso sexual, AE possui em sua formulação compostos hormonais concentrados e não deveram ser administrados de forma previamente planejada ou substitui os meios de anticoncepção de rotina, a anticoncepção de emergência é realizada de duas formas através do métodos Yuzpe, Levonorgestrel ambos administrados em até cinco dias após o ato sexual desprotegido (BRASIL, 2005).

A contracepção definitiva feminina (laqueadura tubária) trata-se do ato cirúrgico realizado com o objetivo da anticoncepção, através da ruptura das duas trompas. Todavia, as mesmas podem ser amarradas, cauterizadas, ou fechadas com grampos ou anéis. Dessa forma, a laqueadura tubária age impossibilitando o encontro entre os espermatozoides e o óvulo. Apesar de ser uma cirurgia simples, a mesma possui riscos e pode ocasionar problemas à saúde da paciente, isto posto, tal método não é o mais recomendado, considerando ainda que é irreversível (BRASIL, 2009). Contudo, a contracepção definitiva masculina (vasectomia) é preferível, por ser um procedimento mais simples e menos invasivo, representando menos riscos ao indivíduo. A mesma, é segura e não compromete a vida sexual do homem, não alterando a libido e a potência sexual. A vasectomia atua inabilitando a ejaculação dos espermatozoides em meio ao líquido seminal (BRASIL, 2018).

### **2.3 Assistência de enfermagem no planejamento reprodutivo e o uso de tecnologia assistiva em LIBRAS**

O enfermeiro tem o cuidado como essência da sua prática profissional, onde o mesmo possui como foco principal, a promoção da saúde na sua totalidade, baseada em evidências científicas, de acordo com a lei do Exercício Profissional do Enfermeiro nº7.498/1986, Decreto nº 94.406/87 e a Portaria 1.625/2007 (MARMENTINI, 2020). Dessa maneira, tendo em vista o comprometimento com a integralidade, sendo este, evidenciado nas ações executadas pela enfermagem, o mesmo faz-se substancial e indispensável, no que se refere a efetivação do planejamento reprodutivo, seja na gestão ou no âmbito de execução da sua prática profissional. Podendo estas serem assistenciais, educativas ou preventivas, oportunizando o repasse das devidas orientações e informações acerca da educação sexual e reprodutiva à população (CARDOSO *et al.*, 2021).

Segundo Rocha e Cotrim (2020), a prática assistencial é intrínseca a enfermagem, e a mesma, encontra-se em paralelo com as ações evidenciadas na Política Nacional de Atenção Básica, pois ressalta que este profissional implementa atividades assistenciais e educativas, podendo estas serem individuais ou grupais, norteadas pelos princípios da promoção à saúde, com o objetivo de melhorar os indicadores e promover qualidade de vida a população. Nesse contexto, as intervenções executadas pelo enfermeiro acerca do planejamento familiar são fundamentais, considerando que tais práticas contribuem significativamente no processo de educação sexual. De modo que, a atuação dos enfermeiros no âmbito da APS, constitui como o principal meio para a aplicabilidade do planejamento reprodutivo, de maneira dinâmica e eficiente (LEITE *et al.*, 2020).

Em consonância, Cardoso *et al.* (2021) ressalta que o profissional enfermeiro detém competência legal, de acordo com a resolução N° 358/2009, no que concerne a realização de consultas de enfermagem no contexto do planejamento familiar, assim como, a orientação quanto a escolha do método contraceptivo ideal, conforme a necessidade e bem-estar do participante. Além de destacar-se no processo educacional dos usuários, desempenha a distribuição dos métodos contraceptivos; identifica eventuais problemas, ações e condutas que alteram o efeito do método escolhido e realiza intervenções acerca dos mesmos (MARMENTINI, 2020).

Outrossim, inclui-se ao papel do enfermeiro, a implementação de medidas preventivas e ações de saúde que propiciem a atenuação dos índices de ISTs e gravidezes indesejadas. Perante o exposto, além da otimização da oferta de informações por meio da utilização de recursos educativos, faz-se necessário também a construção de relações de confiança entre os profissionais e os pacientes, visando a dispensação do uso de métodos sem acompanhamento clínico regular e o fortalecimento no que concerne a prevenção de ISTs, ao passo que incentiva a adoção do planejamento reprodutivo (CARDOSO *et al.*, 2021).

Os avanços tecnológicos no âmbito da saúde contribuem significativamente na prática assistencial de cuidados ao cliente, à vista disso é sabido que as pessoas com surdez ou deficiência auditiva necessitam de uma atenção especializada no que refere a promoção da saúde sexual e reprodutiva, uma vez que esta comunidade possui acesso limitado à informação devido às barreiras da comunicação (ÁFIO, 2015).

Diante o exposto, é possível afirmar que o conhecimento equivocado de uma pessoa, relaciona-se diretamente no processo saúde-doença, nesse sentido, considerando que as ações de promoção da saúde para surdos estão comprometidas, identifica-se a necessidade da realização de intervenções com o objetivo de promover uma vida sexual segura. Assim garantindo o direito à saúde, por meio do desenvolvimento de tecnologias assistivas educativas em LIBRAS que possibilitem a diminuição da vulnerabilidade sexual, condição a qual essa parcela da população está inserida (SOUZA *et al.*, 2017).

Em concordância, LIMA (2020) diz que o uso da tecnologia assistiva possibilita a atenuação da vulnerabilidade supracitada instituída as mulheres surdas, uma vez que, promove a participação ativa das mesmas no processo de educação em saúde. Ademais, a tecnologia educacional assistiva trata-se de uma estratégia de ensino que proporciona autonomia aos deficientes auditivos, ao passo que diversifica as formas de cuidado e participação do usuário (Áfio *et al.*, 2021). Ao ser construída e aplicada, a tecnologia assistiva viabiliza a inclusão social e otimiza a qualidade de vida do deficiente auditivo (LIMA, 2020).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo metodológico para construção de um vídeo educativo em LIBRAS acerca de métodos contraceptivos para mulheres. A pesquisa foi desenvolvida em três (03) etapas: 1) Revisão bibliográfica, 2) Construção do vídeo 3) Edificação e integração visual e gestual da LIBRAS.

As pesquisas metodológicas versam acerca da construção de novos instrumentos, bem como sua validação e a avaliação, isto posto, normalmente através de métodos heterogêneos, complexos e sofisticados a fim de obter resultados consistentes e com confiabilidade, com testes precisos de intervenções (POLIT; BECK, 2011).

#### **3.2 Revisão bibliográfica**

Para este estudo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional, referente ao uso das tecnologias assistivas educacionais, para verificar a necessidade da construção de um vídeo educativo em LIBRAS, acerca dos métodos contraceptivos. Esse tipo de pesquisa, constitui-se por intermédio de uma abordagem metodológica ampliada, em relação a revisões de síntese, considerando que a mesma, possibilita a combinação de relatos da literatura teórica e empírica (Souza *et al.*, 2017). Esse estudo constituiu-se em seis etapas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação da revisão. Utilizou-se a estratégia PICo para delimitação da pergunta de pesquisa, em que P corresponde à População, I à Interesse e Co ao Contexto, desse modo, nesse estudo P sendo mulheres surdas, I as tecnologias assistivas e Co a Métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Em sequência, estruturou-se a seguinte questão: Faz-se necessário a construção de um vídeo educativo voltado aos métodos contraceptivos disponíveis no SUS, para a educação sexual de mulheres surdas?

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: ser pesquisa acerca de tecnologia assistiva construída ou utilizada para educação de surdos, disponível nos idiomas

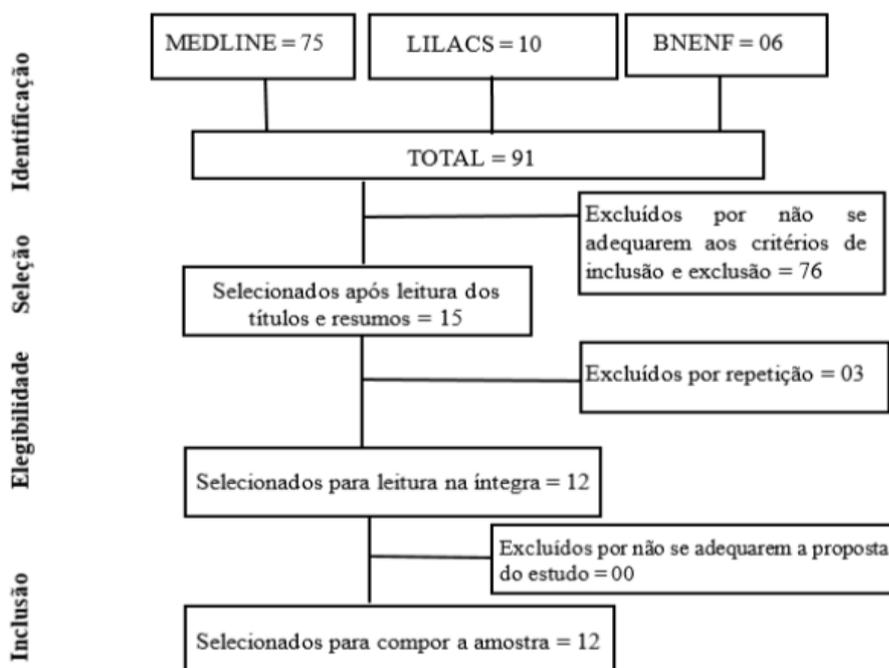
português, inglês ou espanhol e como critérios de exclusão: ser dissertação, tese, editorial, resumo em anais, relato de caso ou estudos que não sejam disponibilizados na íntegra. No caso dos artigos repetidos em mais de uma base, foram considerados para análise apenas um. A busca dos artigos foi executada por dois avaliadores independentes no período de setembro a dezembro de 2022, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) via Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca virtual em Saúde (BVS), que foram selecionadas e acessadas por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de obter-se uma quantidade maior de artigos. Foram realizadas buscas avançadas utilizando os Descritores em Ciências da saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (Mesh), os seguintes cruzamentos foram efetuados com o uso do operador booleano AND e utilizando também seus termos alternativos: tecnologias/technology, métodos contraceptivos/contraceptive methods e mulheres surdas/deaf women.

Para extração, fichamento e organização dos dados, os pesquisadores desenvolveram um instrumento próprio contemplando as variáveis: ano/ país/ idioma, título, autores/periódicos, tipo de tecnologia, objetivos, resultados e conclusões. Os dados coletados foram dispostos em um quadro e organizados seguindo uma ordem cronológica, em que se considerou o ano de publicação. Os resultados foram sintetizados, apresentados e discutidos na seção seguinte.

### **3.2.1 Resultados**

As etapas relacionadas à pesquisa de fontes bibliográficas foram seguidas e delineadas conforme o fluxo recomendado no guia “ Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálises” (PRISMA), conforme evidenciado no Fluxograma 1 (Galvão *et al.*, 2015).

**Figura 1- Fluxograma do procedimento de seleção dos artigos, fundamentado nas diretrizes do PRISMA.**



Fonte: Produção dos autores (2023).

### 3.2.2 Conclusão

A construção de um vídeo educativo voltado à educação sexual no que tange aos métodos contraceptivos disponíveis na rede de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), apresenta-se como essencial para o estabelecimento da saúde pública no Brasil. Tendo em vista que tal tecnologia, atua de forma a minimizar agravos e possibilitar a vivência da sexualidade de forma segura para as mulheres surdas.

Tal justificativa, atrelada ao resultado encontrado a partir da revisão de literatura, fortalece a edificação da referida tecnologia educacional, em consonância com a evidente importância no que tange a disseminação de informações acerca dos métodos contraceptivos para as mulheres surdas. Isto posto, subsidiou a construção do vídeo educativo em libras, vídeo este, que pode ainda ser aplicado à sociedade como todo, de modo a fortalecer a educação sexual e o planejamento familiar frente a comunidade surda e ouvinte.

Após a revisão da bibliográfica, 12 artigos encontrados apresentaram tecnologia educacional que se assemelha à questão central da pesquisa, sobre a

construção de vídeo educativo para a mulher surda, contudo, nenhum dos estudos aborda diretamente os métodos contraceptivos disponíveis de forma gratuita através do SUS, modo de uso e serviços públicos de saúde onde encontram-se disponíveis. Portanto, a construção de um vídeo educativo em LIBRAS abordando os métodos contraceptivos, torna-se relevante e fundamental.

### **3.3 Construção do vídeo**

A fase correspondente a construção do vídeo, foi constituída por três etapas: pré-produção, produção e pós-produção

#### **3.3.1 Pré-produção**

Durante a fase de pré-produção, foi conduzido um levantamento bibliográfico para a criação do roteiro do vídeo educativo. Com o objetivo de assegurar a compreensão do público-alvo e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, optou-se por adotar uma linguagem clara, acessível e interativa. O arquivo do roteiro foi editado no Google Docs para possibilitar uma colaboração eficiente entre os membros da equipe.

O roteiro é estruturado em 9 blocos, que exploram os seguintes tópicos: abertura do vídeo educativo, apresentação da temática, conceito de métodos contraceptivos, métodos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), explanação sobre os métodos hormonais, métodos de barreira, métodos cirúrgicos, orientações e créditos.

Adicionalmente, faz-se substancial ressaltar que o referencial bibliográfico utilizado na elaboração do roteiro teve como base, principalmente, os manuais oficiais do Ministério da Saúde (MS) e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Esta abordagem assegura a fundamentação sólida do conteúdo, proporcionando informações precisas e atualizadas sobre os temas abordados no vídeo educativo (ÁFIO *et al.*, 2021). A seguir, o Quadro 1 destaca as principais referências da literatura científica, selecionadas para integrar a fundamentação teórica do referido roteiro.

**Quadro 1- Principais literaturas selecionadas para fundamentação teórica do roteiro**

<b>Título</b>	<b>Referência literal</b>
<b>Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais.</b>	BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Direitos sexuais, direitos reprodutivos e anticoncepcionais.</b> 1 <sup>a</sup> .ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
<b>Manual de anticoncepção.</b>	FINOTTI, M. <b>Manual de anticoncepção.</b> São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2015.
<b>Femina: contraceptivos orais.</b>	MACHADO, R. B; MONTEIRO, I. M; BRITO M.B. Femina: contraceptivos orais. <b>Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)</b> , São Paulo, v. 49, n.8, p. 454-460, 2021.

Fonte: Pesquisa dos autores (2023).

### **3.3.1 Produção**

Nesta etapa, procedeu-se à elaboração do *storyboard* e à definição da estética do vídeo educativo, abrangendo a vinheta, escolha de imagens, cores de fundo e estilo de fonte. Essa etapa contou com a expertise de um especialista em Whiteboard Animation, uma técnica de produção audiovisual, que envolve a criação de vídeos ou apresentações animadas, onde o conteúdo é desenhado à mão em um fundo branco, muitas vezes em um estilo de desenho simples e esquemático (SOUZA; MOSSIN, 2021). As ferramentas de programação utilizadas para construção do conteúdo educacional incluíram Canvas, VideoScribe e Vegas Pro 20.

Como consequente, durante a fase de produção implementou-se o recurso de áudio, com a narração do roteiro por meio de Inteligência Artificial (IA), utilizando as plataformas software Audacity e Adobe. Essa abordagem visa tornar o vídeo acessível

a um público diversificado, contemplando assim, pessoas surdas quanto ouvintes (ÁFIO *et al.*, 2021). Abaixo, a Figura 2 apresenta o esboço de algumas dessas cenas. Destaca-se, especialmente, o posicionamento estratégico do quadro da intérprete, implementado para otimizar a compreensão do conteúdo.

**Figura 2- Trechos do *storyboard* do vídeo educativo: apresentação da temática**



Fonte: Própria autoria (2023).

### 3.3.2 Pós-Produção

Nesta etapa da pesquisa, em seguida a conclusão do processo de edificação do vídeo e tendo sido elencada e devidamente sanadas todas as possíveis fragilidades, seguiu-se para avaliação final da redação, estética, sons, imagens e sincronismo visual e oral. Esta avaliação foi realizada, tendo em vista o aperfeiçoamento da tecnologia produzida, visando a obtenção do mais alto nível de qualidade técnica. Após isto, o vídeo foi deferido em todos os aspectos acima citados. Ressalta-se que tal avaliação se deu mediante três (03) instâncias: produção (produtor tecnológico), autoria (pesquisadoras) e coordenação (orientadora).

### 3.4 Edificação e integração visual e gestual de LIBRAS

Estando finalizada a fase de construção do vídeo, ocorreu a avaliação global do mesmo, visando segregar as cenas de acordo com o roteiro estruturado utilizado para a verbalização oral das mesmas. Tendo sido isto executado, objetivando uma maior precisão quanto a simultaneidade entre a explanação oral e gestual. Após concluído o processo supracitado, houve o repasse do mesmo para uso da intérprete.

Como conseguinte, tendo em posse o material mencionado, houve a gravação da tradução do roteiro com base nas cenas, na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), realizado por uma intérprete especialista no idioma em questão e mestre em educação. A gravação ocorreu em ambiente apropriado, com um plano de fundo branco para se integrar de maneira harmoniosa à animação. Foi solicitado à intérprete que utilizasse roupas de cores neutras para evitar desviar a atenção do público e causar alguma adversidade quanto a compreensão do conteúdo abordado.

Por fim, realizou-se a organização e edição das cenas, incorporando a interpretação e gravação do roteiro em LIBRAS. Faz-se relevante destacar, que a narração, efeitos sonoros, texto e imagens foram meticulosamente sincronizados, levando em consideração o tempo da animação e interpretação. Isso assegura uma experiência audiovisual coesa e envolvente, alinhada com os padrões de qualidade estabelecidos para eficácia da tecnologia educativa produzida.

#### **4 ASPECTOS ÉTICOS**

Apesar de neste momento não fazer-se substancialmente necessário, mas considerando ainda, que almeja-se verificar a validade do conteúdo e aparência do vídeo educativo com juízes especialistas e público alvo, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o parecer nº 5.763.285/2022. Onde futuramente, todos os participantes envolvidos no andamento da pesquisa, serão devidamente informados sobre o objetivo, os métodos utilizados e os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação na mesma. Além disso, será garantido o direito à privacidade e ao sigilo das informações coletadas, em conformidade com as normas éticas previstas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados coletados, serão utilizados apenas para fins de pesquisa e em nenhum momento serão divulgados nomes ou quaisquer informações que possam vir a identificar os participantes.

#### **5 RESULTADOS**

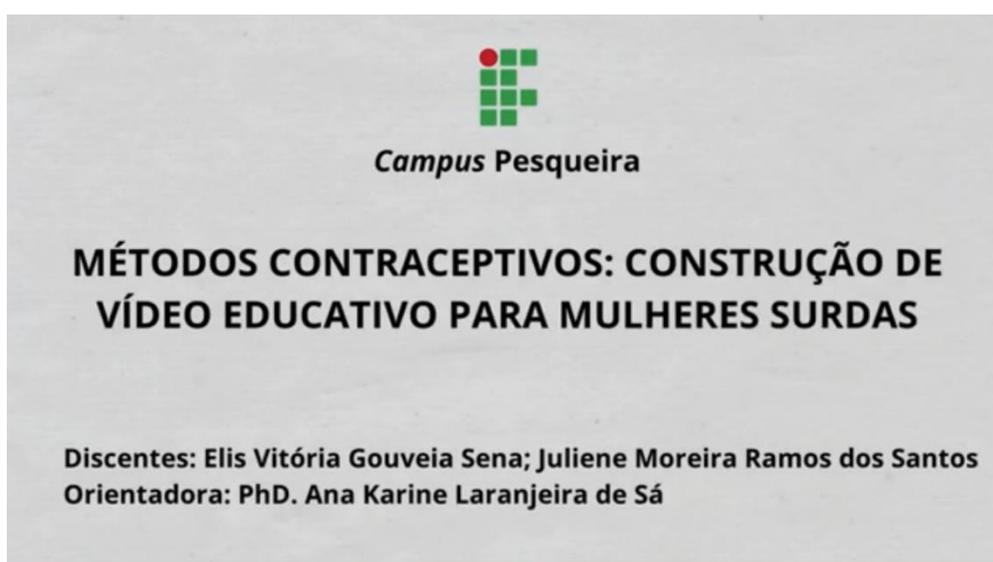
A versão final do vídeo educativo possui uma extensão de onze minutos e

dezoito segundos, armazenado em formato de MP4, com uma resolução de alta qualidade de 1080HD. O conteúdo é composto por um total de 26 cenas meticulosamente elaboradas, seguindo o script dividido em 9 blocos distintos. A abordagem incluída do material se destaca ao incorporar a narração em áudio e LIBRAS, proporcionando uma experiência enriquecedora para mulheres surdas e ouvintes.

Além disso, o vídeo é complementado por uma trilha sonora cuidadosamente selecionada, adicionando uma dimensão sensorial e emocional à apresentação, considerando que o mesmo, poderá ser aplicado a indivíduos ouvintes. O posicionamento estratégico do quadro da intérprete garante uma visibilidade ideal para a compreensão da linguagem gesto-visual, tornando o conteúdo ainda mais acessível ao público-alvo.

Dessa forma, o material educativo, desenvolvido por meio da convergência de recursos de áudio e vídeo, apresenta-se como uma potencial ferramenta tecnológica de aprendizagem em relação aos métodos contraceptivos para mulheres surdas e ouvintes. Logo abaixo é possível visualizar as principais imagens e os conteúdos abordados no bloco de cenas, tendo sido estas, organizadas de forma cronológica:

**Figura 3 - Abertura do vídeo educativo**



Fonte: Própria autoria (2023).

**Figura 4 - Apresentação da temática**



Fonte: Própria autoria (2023).

Neste bloco, o avatar estático da enfermeira Ana apresenta-se e indaga os conhecimentos do telespectador a respeito dos métodos contraceptivos disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a importância de incluir o aprendizado do uso correto, efetividade e escolha do método adequado para as mulheres com algum grau de deficiência auditiva.

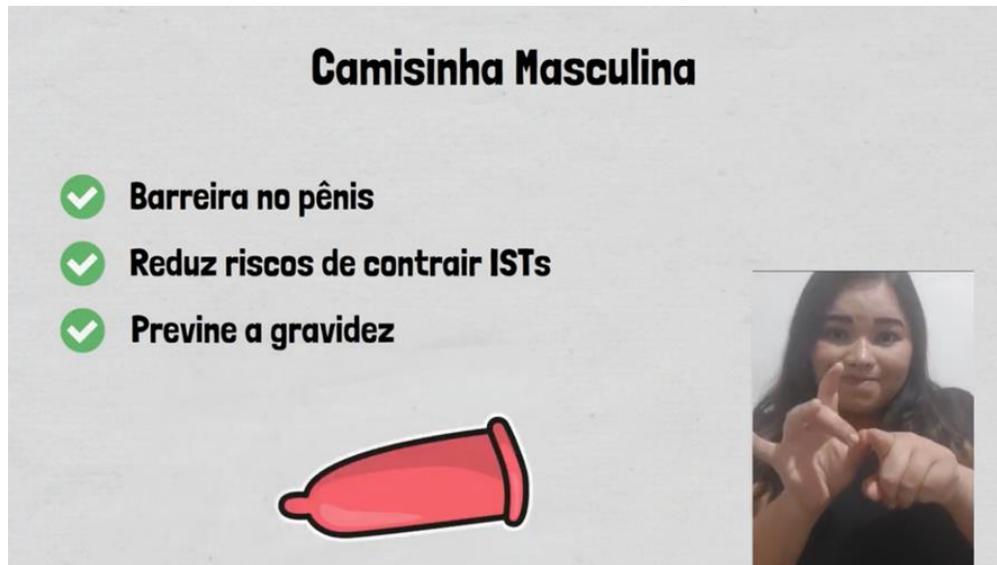
**Figura 5 - Conceito de métodos contraceptivos**



Fonte: Própria autoria (2023).

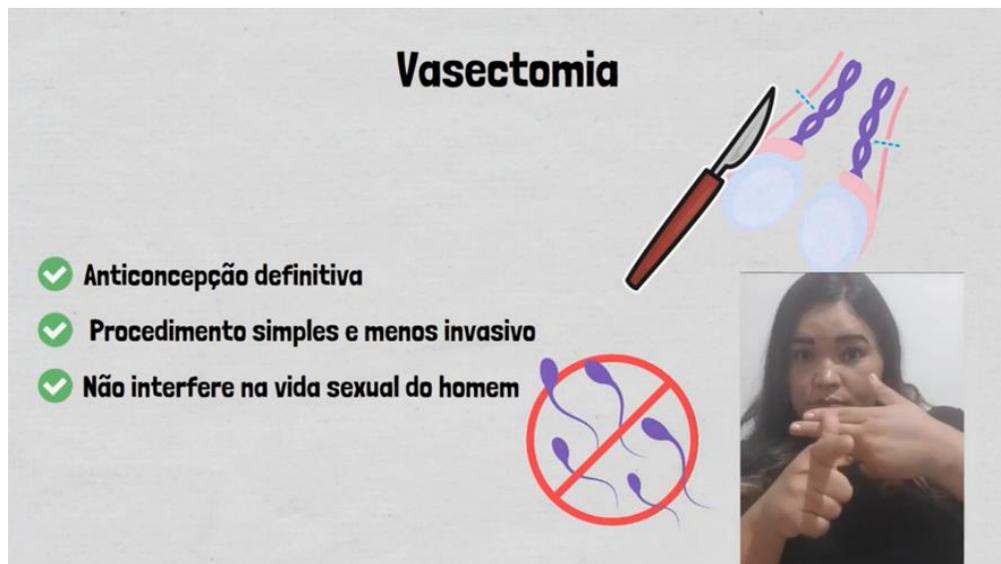


**Figura 8 - Métodos de Barreira**



Fonte: Própria autoria (2023).

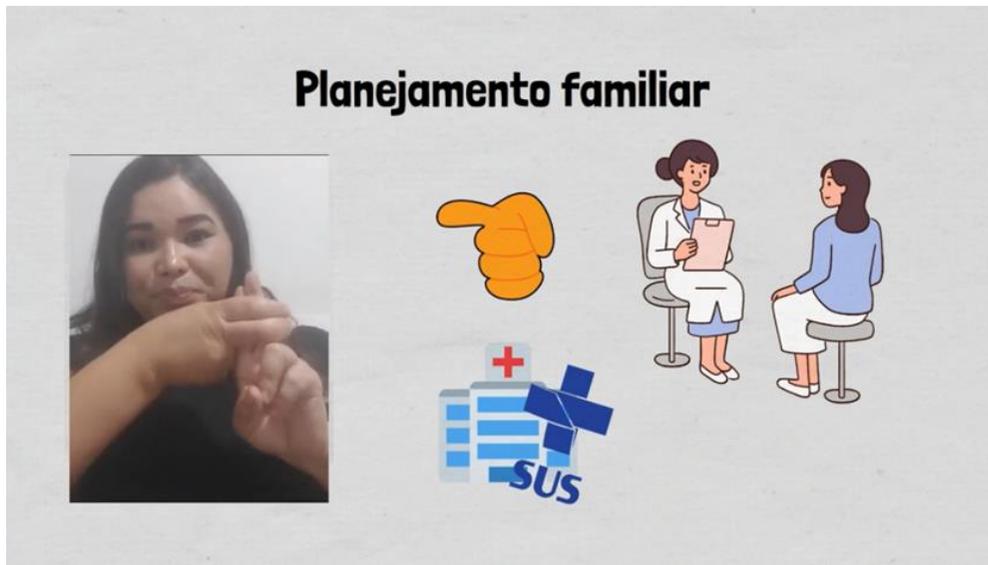
**Figura 9 - Métodos cirúrgicos**



Fonte: Própria autoria (2023).

Nos elementos gráficos (7,8 e 9) descrevem a funcionalidade, benefícios, modo de inserção e cuidados necessários para o uso seguro dos meios de anticoncepção, além do modo adequado de descarte dos preservativos peniano e vaginal.

**Figura 10 - Orientações**



Fonte: Própria autoria (2023).

As orientações finais do penúltimo segmento enfatizaram a importância do aconselhamento sobre planejamento familiar, através da realização de uma consulta com a enfermeira da UBS para indicação do método contraceptivo mais adequado. Além disso, sinaliza que as unidades básicas são ponto de referência para distribuição dos métodos de anticoncepção disponibilizados pelo SUS.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A construção do vídeo educativo em questão, obedeceu a um método sistemático e rigoroso de elaboração, contemplando informações relevantes acerca dos métodos contraceptivos disponíveis no SUS, por meio de uma linguagem técnica e científica. Esta, foi desenvolvida cuidadosamente, para proporcionar maior entendimento por parte do público utilizando-se também, figuras claras e objetivas referente a temática abordada.

A tecnologia assistiva produzida é baseada em um referencial teórico seguro e poderá ser considerada como ferramenta válida no contexto das atividades educacionais, no âmbito da educação em saúde, com a parcela feminina da comunidade surda, bem como, com mulheres ouvintes. Acredita-se que o vídeo possa proporcionar às mulheres surdas, condições de vivenciar a sua sexualidade de forma irrestrita, com liberdade e segurança.

Diante do processo de desenvolvimento do vídeo, a pouquidade de pesquisas voltadas à educação sexual em LIBRAS e a exiguidade de estudos com foco nos métodos contraceptivos para este público, configurou-se como uma limitação para o subsídio teórico do mesmo. Destaca-se ainda a necessidade de investigação da efetividade da utilização do vídeo no conhecimento do público-alvo acerca dos métodos contraceptivos abordados. Sugere-se também, um estudo para validação do vídeo educativo por juízes especialistas e a comunidade feminina surda.

## REFERÊNCIAS

ABREU, F. S. D. de; SILVA, D. N. H.; ZUCHIWSCHI, J. Surdos e homossexuais: A (des) coberta de trajetórias silenciadas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 607-620, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751492007.pdf>. Acesso em: 17 de set. de 2021.

ÁFIO, A. C. E. **CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA SURDOS SOBRE O USO DOS PRESERVATIVOS**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em enfermagem-Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. São Cristóvão, p.96, 2015. Disponível em:[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13724/1/2015\\_dis\\_aceafio.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13724/1/2015_dis_aceafio.pdf). Acesso em: 19 de out. de 2021.

ÁFIO, A. C. E. et al. Construção de vídeo sobre uso dos preservativos para surdos e ouvintes. **Resv Rene**. Ceará, v.22, n. 6243, p.1-9, 2021. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58307/1/2021\\_art\\_aceafio.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58307/1/2021_art_aceafio.pdf). Acesso em: 17 de set. de 2021.

ALEXANDRE, A. C. S. et al. Construção e validação de vídeo educativo para surdos acerca da ressuscitação cardiopulmonar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, n.3130, p. 2-12, mar. 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40998>. Acesso em: 17 de set. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 144.443, de 2 de setembro de 2022**. Altera a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, para determinar prazo para oferecimento de métodos e técnicas contraceptivas e disciplinar condições para esterilização no âmbito do planejamento familiar. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2022. Disponível em:[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2022/lei/L14443.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14443.htm). Acesso em 01 de abr. de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e anticoncepcionais**. 1ª.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos\\_sexuais\\_reprodutivos\\_metodos\\_anticoncepcionais.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf). Acesso em: 19 de out. de 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais**. 1 ed. Brasília, 2009. Disponível em:<https://www.novo.justica.gov.br/seus-direitos-2/classificacao/classificacaolinguasinais.pdf>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Anticoncepção de Emergência: perguntas respostas para profissionais de saúde- Caderno nº 3**. Brasília, 2005. Disponível em:[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3\\_saude\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf). Acesso em: 20 de out. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **ASSISTÊNCIA EM PLANEJAMENTO FAMILIAR- Manual Técnico**. 4 ed. Brasília, 2002. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>. Acesso em: 17 de set. de 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. **Contracepção: métodos que apoiam o planejamento reprodutivo**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/contracepcao-metodos-que-apoiam-o-planejamento-reprodutivo/>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

CARDOSO, G.S et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PLANEJAMENTO FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA. **anima Educação**, p.1-21, jul. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14699/2/TCC%20final%20%20ATUA%C3%87%C3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20FRENTE%20AO%20PLANEJAMENTO%20FAMILIAR%20REVIS%C3%83O%20INTEGRATIVA.pdf>. Acesso em: 18 de out. 2021.

COSTA, M. S. S. **O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES VOLTADAS À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: Orientando o Planejamento Familiar para Jovens e Adolescentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem), Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, p. 52, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/6940/NARA%20MAYSA%20SILVA%20SOUSA%20COSTA%20%20TCC%20ENFERMAGEM%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

FINOTTI, M. **Manual de anticoncepção**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASCO), 2015. *E-book*. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/manual-anticoncepcao-febrasgo-2015-pdf.pdf>. Acesso em 01 de abr. de 2023.

GALVÃO, T. F. Et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análisis: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.24. n.2. p- 335-342, abr/jun, 2015. Disponível em: [v24n2a17.pdf \(iec.gov.br\)](https://www.iec.gov.br/revistas/index.php/revista-iec/article/view/24n2a17). Acesso em: 04 de dez de 2023.

GEDIEL, A. L. B. AS MULHERES SURDAS E O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: CAMINHOS PARA O ACESSO AOS DIREITOS SEXUAIS REPRODUTIVOS DEAF WOMEN AND THE HEALTH PUBLIC SYSTEM: WAYS TO ACCESS SEXUAL AND REPRODUCTIVE RIGHTS. **Vivência: Revista de Antropologia**. n.1, v.48, p.75-87, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2238-6009.2016v1n48ID11502>. Acesso em: 19 de out de 2021.

GUIMARÃES, V. M. A. **Representações sociais sobre a sexualidade: um estudo com discentes surdos**, 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia-PPGPSI, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, p. 112, 2019. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10414/2/VALERIA\\_MARIA\\_AZEVEDO\\_GUIMARAES.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10414/2/VALERIA_MARIA_AZEVEDO_GUIMARAES.pdf). Acesso em: 19 de set. de 2021.

KLEIN, M.; FORMOZO, D. P. Gênero e Surdez. **Reflexão e Ação**, Rio Grande do Sul v. 15, n. 1, p. 100-112, 2007. Disponível em: <http://projetoredes.org/wp/wp-content/uploads/genero-surdez.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2021.

LAMBERG, Doriana Tetu; OLIVEIRA, GTS de. **Mulheres surdas e a violência de gênero**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO– Women's Worlds Congress. 2017. Disponível em: [http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1501014918\\_ARQUIVO\\_ARTIGOSURDASrevisado\(1\).pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1501014918_ARQUIVO_ARTIGOSURDASrevisado(1).pdf) Acesso em: 19 de set. de 2021.

LEITE, C. A. et al. Atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar. Nurses 'attributions in sexual education of adolescent women and the importance of family planning. **Braz. J. of Develop**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79494-79515, out. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18461/15981>. Acesso em: 19 de set. de 2021.

LIMA, A. P. M. **Construção e validação de vídeo educativo sobre infecção sexualmente transmissível para surdos**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, p.13-124, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2020/1/ANA%20PRISCI LA%20MARQUES%20LIMA%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2021.

LOCOMOTIVA: PESQUISA & ESTRATÉGIA. **AGÊNCIA BRASIL: O país tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo**. 2019. Disponível em: <https://www.ilocomotiva.com.br/single-post/2019/10/14/ag%C3%AAncia-brasil-pa%C3%ADs-tem-107-milh%C3%B5es-de-pessoas-com-defici%C3%AAncia-auditiva-diz-estudo>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

MACHADO, R.B; MONTEIRO, I.M; BRITO M.B. **Femina: contraceptivos orais. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)**, São Paulo, v. 49, n.8, p. 454-460, 2021. [Femina2021Z49Z08ZWeb.pdf](#) (febrasgo.org.br). Acesso em 01 de abr. de 2023.

MARMENTINI, W. C. S. **Planejamento familiar associado aos métodos contraceptivos: contribuições da Enfermagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes/RO, p. 12-62, 2020. Disponível em: [https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2852/1/TCC%20WELLEN%20MARMENTINI\\_assinado.pdf](https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2852/1/TCC%20WELLEN%20MARMENTINI_assinado.pdf). Acesso em: 19 de out. de 2021.

MELNYK, B. M., & Fineout-Overholt, E. (2015). **Making the case for evidence-based practice and cultivating a spirit of inquiry**. Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice (3rd ed., pp. 6-7). Philadelphia, PA: Wolters Kluwer. Acesso em: 20 de out. de 2021.

NETO, N. M. G et al. **Construção e validação de vídeo educativo para surdos acerca da ressuscitação cardiopulmonar.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/xKdKQQFTDMXSPnHhsWkhdkm/?lang=pt&format=html> Acesso em: 10 de dez. de 2021.

NOGUEIRA, R. A. **PLANEJAMENTO FAMILIAR ENTRE CASAIS SURDOS: RELATO DE UMA METODOLOGIA EDUCATIVA.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, p.1-81,1998. Disponível em:[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50135/1/1998\\_dis\\_ranogueira.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50135/1/1998_dis_ranogueira.pdf). Acesso em: 10 de dez. de 2021.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo. **Assistência à saúde: perspectiva dos surdos.** 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, p. 12-14, 2012. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2116/1/PDF%20%20Yanik%20Carla%200Araujo%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 19 de set. de 2021.

PALÓPOLO, Cássia Antonina. **ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO PORTAL WEB DA BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO DA UFRGS PELOS SURDOS.**2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) -Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.9-43, 2021. Disponível em:<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/230061/001131620.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 de set. de 2021.

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.** IBGEeduca, 2010. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 18 de set. de 2021.

PINHEIRO, T.C.R.P et al. ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE DSTS E PLANEJAMENTO FAMILIAR ENTRE DEFICIENTES AUDITIVOS E OUVINTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA. **Rev. Bras**, Marília, v.16, n.1, p.137-150, jan./abr.2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Vv3Nggzyy4z8YzQpttdYqSd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de out. de 2021.

**Principais ações em saúde para prevenção da gravidez na adolescência.** Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/7196>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

REIS, Denise Elen C.; OLIVEIRA, Émile A. M.; SANTOS, Flavia P. A. **Comunicação do enfermeiro no cuidado ao parto: ótica de mulheres surdas.** Research, Society and Development.v.10, n.3, p.2-10,2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13575/12138>. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

ROCHA, K.T.; COTRIM, M.S. **Planejamento familiar e reprodutivo: fatores intervenientes e ações do Enfermeiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, p.46, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/527/1/PLANEJAMENTO%20SEXUAL%20E%20REPRODUTIVO%20fatores%20intervenientes%20e%20a%20c3%a7%c3%b5es%20do%20enfermeiro%201.pdf>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

SANTOS, É. M.; SHIRATORI, K. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia-GO, v.6, n.1, p.68-76, 2004. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

SANTOS, I. R. R.; MORORÓ, I. T.; SILVA, A. P.D. **PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL COM ALUNOS SURDOS: UM CUIDADO DE ENFERMAGEM INCLUSIVO**. UECE, Ceará, p,1-6, maio,2018. Disponível em: [http://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos\\_completos/405234982204201-174235.pdf](http://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/405234982204201-174235.pdf). Acesso em: 10 de dez. de 2021.

SOUZA, Á. N. G. de; MOSSIN, E. A. Animação Whiteboard (ou Desenho No Quadro Branco): um produto educacional para disseminar a Lei de Acesso à Informação no Ensino Médio Integrado. Educitec - **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 7, n.129021, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1290>. Acesso em: 24 nov. 2023.

SOUZA, L. M. M. et al. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publicat>. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

ZUNTA, R.S.B.; BARRETO, E. S. **Planejamento familiar: critérios para escolha do método contraceptivo**. J Health Sci Inst, São Paulo, v.32, n.2, p.173-178, 2014. Disponível em: [https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/36156/V32\\_n2\\_2014\\_p173a178.pdf](https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/36156/V32_n2_2014_p173a178.pdf). Acesso em: 19 de out. de 2021.